

## **Novo presidente do Senado carrega crime ambiental na ficha**

**Categories :** [Salada Verde](#)

Por 56 votos a favor, os senadores escolheram Renan Calheiros (PMDB-AL) para ser o novo presidente que comandará o Senado nos próximos 2 anos. A eleição aconteceu agora à tarde, onde apenas 22 senadores votaram contra Calheiros: Pedro Taques (PDT-MT) recebeu 18 votos, também houve 2 votos brancos e 2 nulos. Para ganhar, o vencedor precisava de 41 votos.

Calheiros renunciou para evitar a [cassação em 2007](#). A lista de acusações contra ele inclui peculato, falsidade ideológica e uso de documentos falsos. As denúncias foram protocoladas na semana passada no Supremo Tribunal Federal, como [informa o jornalista](#) político Josias de Souza.

Em Alagoas, reduto eleitoral do peemedebista, o Ministério Público Federal [ajuizou Ação Civil Pública na Justiça](#) contra o senador e a empresa Agropecuária Alagoas Ltda, por pavimentarem irregularmente com paralelepípedos uma estrada com 700 metros de extensão dentro da Estação Ecológica de Murici, sem a autorização do ICMBio, gestor da área.

Segundo o MPF, a estrada servia para escoar a produção da fazenda Agropecuária Alagoas, de propriedade de Renan. Em relatório do Instituto Chico Mendes, a estrada está a menos de um metro da floresta; em outros, está dentro da própria mata.

A relação de Renan Calheiros com a Estação Ecológica de Murici sempre foi conflituosa. Em coluna publicada [aqui em \(\(o\)\) eco](#), em 06 de fevereiro de 2008, Fábio Olmos descreve o desmatamento da região, sob os desmandos da família Calheiros, que havia conseguido indicar para o Ibama local a chefia da unidade. Resultado: desmatamento do último reduto de Mata Atlântica em Alagoas não estava sendo nem sequer investigado.

Em agosto de 2009, uma [nota publicada](#) em ((o))eco conta uma história de comércio ilegal de animais silvestres ligado ao irmão do senador e dentro do seu reduto eleitoral em Alagoas.

Outro episódio envolveu a negativa do Ibama em autorizar a construção do estaleiro Eisa Alagoas, no município de Coruripe. A decisão provocou irá da bancada alagoana. Renan e outros parlamentares declararam que se o Ibama não voltasse atrás, projetos de interesse do órgão ambiental iam ficar parados no Congresso.

Renan pediu vista ao projeto nº 60/2011, que cria novos cargos para o Ibama. O recurso adia a votação de projetos. Na ocasião, o projeto saiu da pauta da Comissão de Constituição e Justiça:

“Os deputados federais de Alagoas não digeriram essa informação. Por isso, vamos mostrar que a nossa bancada também tem poder de atuação. Muitos parlamentares estão na Comissão de Meio Ambiente”, ameaçou. O caso envolvendo o toma lá,dá cá com o Ibama [ocorreu em julho de 2012](#).

De tarde, manifestantes de organizações não governamentais [foram barrados](#) no Senado. Eles recolheram 300 mil assinaturas numa petição online contra a eleição de Renan Calheiros. A opinião de quem assinou não impactou a decisão de 70% dos senadores que votaram no peemedebista para o cargo de novo mandatário do Congresso Nacional.

Lembre-se que o presidente do Senado também é o presidente do Congresso e é o quarto na linha de sucessão presidencial, atrás do presidente da Câmara, do vice e da presidente, que ocupa o posto.

**Leia Também**[Os Tristes Trópicos de Murici](#)[Calheiros autuado por crime ambiental](#)[Presidência da Câmara: ruralistas apoiam Henrique Alves](#)